

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT08.029

À SOMBRA DA ÁRVORE, A LEITURA FLORESCE: UMA VIVÊNCIA COM SENTIDO E VALORES

Rúbia Kátia Azevedo Montenegro¹

Francisco Albertino Gomes²

Alanda Kieve Azevedo Montenegro³

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência pedagógica significativa desenvolvida com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental, no contexto do projeto “Páscoa Solidária”, integrando leitura, espiritualidade, arte e cidadania. A proposta, realizada em um espaço alternativo, o quintal de uma antiga casa, foi mediada pelo CNCA, previsto no PROAFA/RN, e fundamentada nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Documentos Curriculares do Território Potiguar (DCERN). A metodologia adotada foi qualitativa, de cunho descritivo, com base na observação, na escuta sensível e na análise das produções dos alunos. A leitura da obra “O Sonho das Três Árvores” constituiu o ponto de partida para múltiplas expressões criativas e reflexivas, culminando na dramatização da história com forte engajamento das crianças. A experiência demonstrou que a leitura, quando vivenciada em ambientes acolhedores e com intencionalidade pedagógica, favorece o encantamento, o desenvolvimento de competências socioemocionais e o fortalecimento do

- 1 Doutora em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University - USA, rubiakamontenegro@yahoo.com.br;
- 2 Doutor em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University - USA, albertinof91@gmail.com;
- 3 Graduada do Curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Terezinha - Caicó-RN, alandakieve@gmail.com

vínculo com valores humanos. O projeto também evidenciou a importância de práticas leitoras contextualizadas, estéticas e participativas, que ultrapassem os limites da sala de aula e dialoguem com o território e a cultura local. Conclui-se que a leitura, aliada à sensibilidade e ao espaço significativo, constitui-se como ferramenta de formação integral, tornando-se solo fértil para o florescimento de aprendizagens duradouras, afetos e cidadania.

Palavras-chave: Leitura, Encantamento, Formação integral.

ABSTRACT

This article presents a significant pedagogical experience developed with a 5th-grade elementary school class within the context of the “Solidarity Easter” project, integrating reading, spirituality, art, and citizenship. The project, carried out in an alternative space—the backyard of an old house—was mediated by the CNCA, as provided for in PROAFA/RN, and based on the principles of the National Common Curricular Base (BNCC) and the Curricular Documents of the Potiguar Territory (DCERN). The methodology adopted was qualitative and descriptive, based on observation, sensitive listening, and analysis of student productions. Reading the book “The Dream of the Three Trees” served as the starting point for multiple creative and reflective expressions, culminating in a dramatization of the story with strong engagement from the children. The experience demonstrated that reading, when experienced in welcoming environments and with pedagogical intention, fosters enchantment, the development of socio-emotional skills, and the strengthening of bonds with human values. The project also highlighted the importance of contextualized, aesthetic, and participatory reading practices that transcend the confines of the classroom and engage with the local territory and culture. The conclusion is that reading, combined with sensitivity and meaningful space, constitutes a tool for comprehensive development, becoming fertile ground for the blossoming of lasting learning, affection, and citizenship.

Keywords: Reading. Enchantment. Comprehensive development.

1 INTRODUÇÃO

A construção de uma educação significativa e transformadora exige práticas pedagógicas que extrapolem o espaço físico da sala de aula e se articulem com o território, a cultura e os valores sociais dos educandos. Foi com base nessa concepção que a turma do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Arnaldo Bezerra – Parelhas/RN, composta por alunos mais autônomos e reflexivos, vivenciou o projeto “Páscoa Solidária”, uma proposta integradora que articulou leitura, espiritualidade, arte e cidadania em um ambiente alternativo, promovendo experiências sensíveis e colaborativas.

Essa iniciativa está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que defende o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e comunicativas por meio de práticas contextualizadas (BRASIL, 2017), bem como aos Documentos Curriculares do Território Potiguar (RIO GRANDE DO NORTE, 2018), que valorizam o protagonismo estudantil e a relação entre escola, território e comunidade.

Destaca-se, ainda, a relevância do PROAFA/RN, que tem como um de seus pilares o fortalecimento dos Componentes Curriculares de Aprofundamento do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA. Esses componentes, segundo o próprio documento orientador do programa, visam “aprofundar os saberes e desenvolver competências com base nas realidades locais e nos interesses dos estudantes, ampliando suas possibilidades de atuação crítica e transformadora” (RIO GRANDE DO NORTE, 2022, p. 11).

Nessa perspectiva, a leitura realizada no quintal de uma antiga casa, sob a copa de uma árvore frondosa, representou mais do que um momento de escuta: constituiu-se como uma experiência estética e formativa que mobilizou valores humanos e a sensibilidade das crianças. Freire (1987, p. 36) já afirmava que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Assim, ao envolver os alunos na leitura de “O Sonho das Três Árvores” e em sua posterior

dramatização, o projeto promoveu não apenas o desenvolvimento da linguagem e da expressão, mas também da empatia, da espiritualidade e da consciência cidadã.

Com base nesse conjunto de práticas e fundamentos, reconhece-se que o CNCA, no âmbito do PROAFA/RN, constitui uma via potente para a ressignificação da aprendizagem, pois favorece o protagonismo dos sujeitos e o enraizamento dos saberes escolares no território, permitindo que a leitura, como semente, floresça entre raízes, folhas e corações.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, pois busca compreender os sentidos e valores construídos por meio da experiência pedagógica vivenciada no projeto “Páscoa Solidária”. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 49), a pesquisa qualitativa é aquela “que tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”, privilegiando a compreensão do fenômeno em sua complexidade e contexto.

A atividade foi desenvolvida com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do Componente Curricular de Aprofundamento (CNCA), proposto pelo PROAFA/RN. Essa proposta curricular tem por objetivo fortalecer práticas pedagógicas significativas e contextualizadas, alinhadas ao território e à cultura local. Segundo o PROAFA (RIO GRANDE DO NORTE, 2022, p. 15), o CNCA visa “promover aprendizagens que estejam ancoradas na realidade dos estudantes, valorizando os saberes locais e potencializando o protagonismo infantojuvenil”.

A escolha de um espaço alternativo, o quintal de uma antiga casa com uma grande árvore, foi intencional e fundamenta-se na concepção de educação como experiência estética e sensível. Como destaca Dewey (2010, p. 39), “a experiência educacional é aquela que amplia o campo de percepção e reflexão do sujeito, favorecendo a construção de significados”. Nesse ambiente, os alunos participaram da leitura da obra “O Sonho

das Três Árvores”, seguida de rodas de conversa, expressões artísticas e produção teatral, integrando múltiplas linguagens e dimensões formativas.

Além disso, foram utilizadas estratégias de mediação como a escuta ativa, o trabalho colaborativo e a reflexão coletiva, em consonância com os pressupostos da BNCC (BRASIL, 2017), que orienta a mobilização das competências gerais, especialmente aquelas relacionadas à empatia, à comunicação e à responsabilidade cidadã.

O registro das aprendizagens ocorreu por meio de anotações pedagógicas, registros fotográficos e produções artísticas dos alunos, os quais compuseram um portfólio reflexivo coletivo. Essa forma de avaliação qualitativa é defendida por Luckesi (2011, p. 223), ao afirmar que “avaliar é um ato amoroso e comprometido com o crescimento do educando, e não uma ação de controle punitivo”.

Assim, a metodologia adotada procurou respeitar os tempos, as expressões e os contextos dos estudantes, promovendo uma educação viva, integradora e conectada ao território, conforme preconiza a pedagogia crítica freiriana e os documentos orientadores da educação potiguar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PROJETO “PÁSCOA SOLIDÁRIA”: LEITURA QUE FLORESCE SOB RAÍZES FORTES

A turma do 5º ano do Ensino Fundamental, formada por alunos já mais autônomos e reflexivos, vivenciou uma experiência significativa no projeto “Páscoa Solidária”, unindo leitura, espiritualidade, arte e cidadania. A atividade foi realizada em um espaço alternativo: o quintal de uma antiga casa da cidade, onde uma árvore de raízes expostas acolheu as crianças para um momento especial de escuta e sensibilidade.

Sentadas sob a copa frondosa, as crianças ouviram atentamente a história “O Sonho das Três Árvores”, que narra os três momentos centrais

da vida de Jesus Cristo por meio dos sonhos e destinos de três árvores. O ambiente natural, o canto dos pássaros e a espiritualidade do texto criaram um clima de encantamento e reflexão.

Tocados pela narrativa, os alunos propuseram transformá-la em teatro, como forma de compartilhar com a comunidade escolar os valores aprendidos: solidariedade, fé, empatia e esperança. A vivência reforçou a força da leitura em ambientes não convencionais, como propõem a BNCC e os Documentos Curriculares do RN, ao promoverem o desenvolvimento integral por meio de experiências que envolvem corpo, emoção, pensamento e expressão.

A atividade mobilizou competências como a escuta atenta, o uso de múltiplas linguagens, a cooperação e a consciência cidadã, conforme previsto nas competências gerais 4 e 10 da BNCC. Também dialogou com os princípios do DCERN, ao articular leitura, arte e ação social em práticas conectadas à realidade dos alunos e à cultura local.

Como todo processo formativo, a ação trouxe desafios especialmente na manutenção da atenção e no registro das aprendizagens. Esses pontos serão aprimorados com estratégias como rodas de conversa, produções artísticas e portfólios reflexivos. Ao final, ficou a certeza de que, quando a leitura é semeada com sensibilidade e propósito, ela floresce, entre raízes, folhas e corações, como semente de novas histórias, novos sonhos e novos caminhos.

3.2 LEITURA E ENCANTAMENTO

Encantamento pela leitura nasce, muitas vezes, do encontro sensível entre o leitor e o texto. Esse encontro é mediado por múltiplos fatores: o ambiente, a mediação pedagógica, os interesses do leitor e, sobretudo, a possibilidade de identificação e de ressonância emocional com a narrativa. Para Petit (2009, p. 19), “o sujeito se constitui também na relação com a ficção”, o que reforça a ideia de que o texto literário toca dimensões profundas do ser.

Nesse contexto, o papel do educador é fundamental para promover experiências de leitura que despertem o encantamento. A mediação literária deve ser planejada com intencionalidade estética e pedagógica, permitindo que o aluno acesse a obra em sua complexidade e beleza. Freire (1987, p. 36) destaca que “ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural dos educandos”, sendo a literatura uma via privilegiada para tal encontro.

O ambiente em que a leitura ocorre também influencia diretamente na forma como ela é vivenciada. Espaços alternativos, como praças, jardins ou quintais, podem potencializar o encantamento ao estabelecer uma relação sensível com a natureza e o silêncio. Dewey (2010, p. 27) sustenta que “a experiência educacional deve estar ligada ao ambiente e ao interesse do educando”, defendendo práticas pedagógicas que integrem espaço, afeto e conhecimento.

Além disso, o encantamento pela leitura favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação integral, como a empatia, a escuta atenta, a imaginação e a criticidade. Ler textos literários é, muitas vezes, colocar-se no lugar do outro, compreender diferentes visões de mundo e refletir sobre a condição humana. Nesse sentido, a leitura se configura como instrumento de humanização, como já afirmava Candido (2004), ao considerar a literatura um direito fundamental.

Iniciativas pedagógicas que valorizam o encantamento pela leitura têm se mostrado eficazes no fortalecimento da autonomia leitora. Quando o aluno encontra prazer e sentido no ato de ler, ele passa a buscar, de forma espontânea, novas leituras e formas de expressão. A BNCC (BRASIL, 2017) reconhece a importância da literatura na construção de uma formação integral, defendendo práticas leitoras que articulem emoção, imaginação e pensamento crítico.

O encantamento, no entanto, não é um dado natural. Ele é construído por meio de práticas intencionais que respeitam o tempo, o ritmo e os interesses do leitor. Como afirma Colomer (2007, p. 41), “o prazer de ler é um gosto que se adquire”, o que exige do educador estratégias sensíveis

e contextualizadas, que aproximem o texto do cotidiano e da realidade do aluno.

Projetos de leitura que envolvem dramatização, ilustração, recontos orais ou produção de novos finais, por exemplo, favorecem a apropriação criativa do texto e potencializam o encantamento. Tais práticas colocam o aluno como sujeito ativo na experiência leitora, permitindo que ele transforme e seja transformado pela narrativa. Essa dimensão participativa é essencial para que a leitura se torne uma prática viva e significativa.

Além de ampliar o repertório linguístico e cultural, a leitura encantada também fortalece vínculos afetivos e comunitários. Ler junto, em roda, ao ar livre, partilhar impressões e sentimentos sobre os textos, tudo isso constrói um espaço de convivência democrática, onde a palavra circula e se torna agente de transformação. A leitura, portanto, também tem um papel social e político, ao formar sujeitos críticos e sensíveis ao outro.

O encantamento pela leitura é um elemento vital na formação de leitores competentes e apaixonados. Fomentar esse encantamento exige sensibilidade, escuta e compromisso com a formação integral dos educandos. Quando a leitura é semeada com cuidado, afeto e propósito, ela floresce não apenas como prática escolar, mas como experiência de vida, capaz de transformar caminhos, subjetividades e mundos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência formativa vivenciada pela turma do 5º ano demonstra que a leitura, quando articulada ao ambiente natural, à escuta sensível e aos valores humanos, adquire potência transformadora e educativa que transcende os limites curriculares tradicionais. A proposta do projeto “Páscoa Solidária”, ancorada no Componente Curricular de Aprofundamento (CNCA), revela-se como uma estratégia pedagógica que ressignifica o espaço escolar e amplia os horizontes da aprendizagem, promovendo uma educação integral, crítica e sensível.

Em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e dos Documentos Curriculares do Território Potiguar (RIO GRANDE DO NORTE, 2018), a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e éticas, fortalecendo a autonomia, o protagonismo e a consciência cidadã dos estudantes. Como destaca Freire (1987, p. 36), “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”, o que exige do educador uma prática intencional, ética e comprometida com a formação plena do sujeito.

Ao ocupar um espaço alternativo de aprendizagem, o quintal de uma antiga casa, a leitura se materializou como experiência estética e existencial, favorecendo vínculos afetivos com o território e com os saberes culturais e espirituais mobilizados. Essa perspectiva está em sintonia com os pressupostos do PROAFA/RN, que reconhece a importância de práticas pedagógicas territorializadas e significativas, capazes de dialogar com as realidades e os sonhos dos alunos.

Portanto, reafirma-se a urgência de uma educação que reconheça o valor das vivências sensíveis, da escuta ativa e da integração entre áreas do conhecimento, como caminhos fecundos para a construção de sujeitos reflexivos, empáticos e socialmente comprometidos. Cada vivência, quando permeada por intencionalidade pedagógica e abertura ao diálogo, torna-se solo fértil onde florescem aprendizagens duradouras, afetos e novos modos de estar no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 de julho de 2025.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169-191.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do **oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OBRA COLETIVA. **O Sonho das Três Árvores**. Adaptação de fábula tradicional cristã. (Autor desconhecido – domínio público). Versões diversas disponíveis em sites e livros de histórias com temática cristã.

PETIT, Michèle. **O que a literatura faz com as nossas vidas**. São Paulo: Editora 34, 2009.

RIO GRANDE DO NORTE. **Documentos Curriculares do Território Potiguar** – Ensino Fundamental: Anos Iniciais. Natal: SEEC/RN, 2018. Disponível em: <https://see.rn.gov.br/>. Acesso em: 20 de julho de 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. **Documentos Curriculares do Território Potiguar** – Educação Infantil. Natal: SEEC/RN, 2018. Disponível em: <https://see.rn.gov.br/>. Acesso em: 22 de julho de 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. **Documentos Curriculares do Território Potiguar** – Ensino Fundamental: Anos Iniciais. Natal: SEEC/RN, 2018. Disponível em:

RIO GRANDE DO NORTE. **Programa de Apoio à Formação do Aluno Potiguar** – PROAFA: Documento orientador. Natal: SEEC/RN, 2022.